ANNO 8.º LISBOA — SABADO, 25 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2266

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JULIO Cesar Machado—eis um nome que é necessario lembrar—ao ir um dia de visita á sua aldeia, a Durruivos, deitou-se numa cama preparada pelas mãos carinhosas de sua mãe—lençoes de linho, macia, fôfa e um delicioso cheiro a alfazema. E o ilustre cronista perguntou a si proprio:

—Quem foi o inventor das camas?

Não podendo responder a esta pergunta, ainda acrescentou:

—Eis um homem que merecia uma estatua!

Acerca da luz pode tambem indagar-se:

—Quem descobriu a luz?

Berlim, interpretando a gratidão das gentes por uma invenção de que depende todo o progresso humano, vai dedicar-lhe uma semana—a Festa da Luz. De 13 a 16 de outubro, tódas as ruas da cidade estarão iluminadas e decoradas com profusão de flores, concorrendo tanto os edificios publicos como as grandes empresas comerciais e industriais com a sua activa cooperação para a execução dum programa grandioso.

Como, entre nós, a agua é reconhecida como tendo algumas aplicações muito uteis não só para lavagens mas tambem para irritações na paciencia alfacinha, poderia Lisboa consagrar-lhe algumas comemorações festivas, com aplausos nutridos aos cidadãos que mais têm concorrido para a tornarem arisca á chamada dos contadores.

Para evitar que a multidão se exaurisse em tonitruantes manifestações de entusiasmo, escolher-se-ia o inverno — ventoso, chuvoso e lamacento—a fim de que ninguem pudesse dizer:

— A agua existe, visto que eu clamo por ela...

* * *

FOI publicado um decreto que determina que junto da Policia de Informações do ministerio do Interior funcionem duas secções de policia internacional, uma abrangendo os distritos do Minho, Douro, Trás-os-Montes e Beiras, e outra os distritos do Alentejo, Beja e Algarve.

A policia internacional exerce a sua função sôbre estrangeiros e nacionais, em relação a passaportes, entradas e saidas no país, hoteis, frequencia nas cidades, etc.

* * *

NO *Diario de Lisboa* recebeu-se um telegrama do Funchal, assinado por um grupo de lavradores, no qual se consigna uma saudação ao Govêrno pela publicação do decreto relativo á questão sacarina.

Recebemos tambem um telegrama assinado por dois comerciantes e industriais, no qual se protesta contra as afirmações feitas num comunicado de publicidade que o nosso jornal inseriu, a cujo signatario é, nesse telegrama, negada auctoridade para falar sôbre a questão sacarina.

* * *

FORAM restabelecidas as escolas normais primarias de Coimbra, Braga e Ponta Delgada, que tinham sido extintas em Abril proximo passado.

A vida alheia

Em Portugal ha uma criminosa indiferença pela vida alheia, e quando digo "vida alheia„ não me refiro ao que cada um faz e que nunca é indiferente ao visinho do lado, que á falta do interesse tem quasi sempre a curiosidade; falo da vida propriamente dita, da vida,—bem precioso, ou pesado encargo—que Deus nos confiou e de que não devemos dispôr, nem relativamente ao proximo nem a nós mesmos.

A indiferença pela própria existencia, quando não seja inutilmente temerária, póde ter a beleza da coragem, da fé ardente, da dedicação valorosa, da alma dominando o instinto da conversação. A indiferença pela existencia alheia já está noutra ordem de ideas e já obedece a egoismo feroz, a perversidade, a más paixões ou conveniencias politicas.

Ora essa indiferença pela existencia alheia tem-se desenvolvido em Portugal de modo assustador, em variadissimos campos, dentro e fora da lei, denunciando uma carencia absoluta de senso moral, de crenças religiosas, de bondade humana e da mais elementar probidade pessoal ou profissional.

Os jornais todos os dias nos dão provas irrecusaveis desta tristissima verdade, provas que valia a pena coleccionar, formando um "dossier„ de eloquencia alarmante.

E não me refiro apenas ás noticias de crimes de assassinato, em que cada um procura satisfazer vinganças ou fazer justiça por suas mãos — refiro-me a noticias mais insignificantes na aparencia, relativas a factos que tambem ferem a vida, embora de modo mais discreto e mesquinho, sem que os criminosos arrisquem sequer a liberdade e até ás vezes colhendo importantes lucros.

A falsificação do leite e dos generos alimenticios pertence a esse numero, pois vai, dia a dia, prejudicando a vida de muita gente, em especial a das crianças. O aumento dos preços numa altura em que não se justifique, o abuso em quasi todos os ramos do comercio, pela ansia de "fazer fortuna", dificultam a vida de todas as familias, obrigando a sacrificios nas despezas e impondo privações aos menos abastados, atingindo deste modo a existencia alheia, pois que muitas doenças são derivadas de trabalho excessivo para prover á subsistencia, e de alimentação insuficiente ou adulterada.

E noutro campo:

Quantas crianças têm morrido despedaçadas, em Portugal, ao brincarem inocentemente com bombas abandonadas pela indiferença criminosa das perversas criaturas que as fabricam ou que pretendem aproveitar-se delas?...

Todos esses desastres de automoveis, em que numerosas pessoas sucumbem, de onde vêem, na maior parte, senão da indiferença pela vida alheia?... Porque é que estão correntes na passagem das linhas do comboio, que deviam ter sempre cancelas? Porque é que as empregadas que vigiam as linhas não são substituidas de noite por alguem que, descansando de dia, esteja em condições de vigiar convenientemente as cancelas, fechando-as sempre na ocasião necessaria? Tudo isto não é mais do que indiferença pela vida alheia, indiferença que urge modificar, ensinando a cada um os seus deveres e levando á consciencia de todos o convencimento de que não ha "credo", divino ou humano, que autorise a dispôr da vida do proximo, ao sabor das nossas paixões e dos nossos interesses, da nossa comodidade, do nosso capricho, da nossa incuria. A vida alheia é uma coisa que não nos pertence, e que é importante, que é respeitavel e que devêmos respeitar tanto ou mais que a nossa propria vida.

E' preciso que o crime, a falta de probidade, o abuso de tudo que é proibido não só pela lei, mas pela consciencia, seja restricto a factos isolados, que nenhuma sociedade consegue evitar, mas não constitua uma coisa vulgarissima com que se lute em todos os campos e todos os dias.

Maria de Carvalho

Comentario quasi justo

"Visitam brevemente Lisboa alguns jornalistas do Porto".

(Dos jornais)

— **Vejam vocês este lindo porto!...**
— **Tambem o que vocês têm em Lisboa de mais bonito é... o Porto!**

NOS primeiros dias do proximo mês de Setembro, realizam-se em Sintra as costumadas festividades em honra de N.ª S.ª do Cabo. Nas cerimonias religiosas da paroquial de S. Martinho orarão os rev. drs. Agostinho da Mota e Fino Beja, tocando uma orquestra da capital.

Nos Seteais haverá concurso hipico e festivais noturnos com ranchos de Coimbra.

No dia 2 será a vila visitada pelo sr. Presidente da Republica, que condecorará os bombeiros do concelho e presidirá ao banquete oferecido pela Camara Municipal.

No dia 9, missa campal nos Seteais, sendo celebrante o sr. Arcebispo de Mitilene, organizando-se depois a procissão, que percorrerá as ruas da vila.

Durante todos os dias das festas permanecerá vistosamente decorada a Praça da Republica e o largo fronteiro ao Paço, armando-se variados "stands„.

A' noite estarão estes locais explendidamente iluminados, tocando as melhores bandas regimentais e particulares.

Finalmente, no ultimo dia será queimado um lindo fogo de artificio.

A C. P. organizará comboios especiais.

* * *

O TEXTO do decreto, pela presidencia da Republica, que distinguiu o sr. Presidente do Ministerio com a Torre e Espada é do seguinte teor:

"Usando da faculdade que me concede o decreto n.º 14.172, de 12 de Agosto de 1927: hei por bem conferir, nos termos do artigo 39.º do regulamento das Ordens Portuguesas, ao coronel José Vicente de Freitas, Presidente do Ministerio e Ministro do Interior, tendo em consideração os assinalados e relevantes serviços prestados á Patria e á Republica, no exercicio das suas altas funções, e em circunstancias as mais graves e excepcionais da vida da Nação, o grau de grã-cruz da Ordem Militar da Torre Espada.

O Ministro da Justiça e dos Cultos assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Govêrno da Republica, 25 de Agosto de 1928. — *Antonio Oscar de Fragoso Carmona, José da Silva Monteiro.*„

* * *

O VINHO verde está em crise: ha muita gente que o produz, mas falta quem o compre. Os lavradores clamam que se arruinam com a sua cultura.

Como dar remedio a tamanho mal?

Alargar o seu consumo em Portugal e no estrangeiro. Isto, parecendo facil, é dificilimo, porque os mercados abarrotam com ofertas de vinhos maduros. Estes têm a preferencia dos consumidores.

Estamos certos, porém, de que uma propaganda inteligente dos vinhos verdes, alem fronteiras, não resultaria inutil, porque o paladar internacional, desde que aprendesse a saboreá-los, ser-lhes-hia inteiramente favoravel.

* * *

A ASSEMBLEIA Geral da Federação Internacional das Uniões Intelectuais realiza-se em Praga, nos primeiros dias de Outubro. Portugal será representado pelo sr. Antonio Sergio.

No Coliseu

Todas as noites se acentua o sucesso da

«Seda e Ouro»

Não ha memoria de uma peça teatral ter feito tanto sucesso como a linda fantasia "Seda e Ouro„ que no Coliseu dos Recreios é todas as noites aplaudidissima pelo numeroso publico que ali acorre e que faz repetir quasi todos os seus numeros, entre os mais entusiasticos e calorosos aplausos.

A corrida de touros á espanhola, a linda exibição de riquissimos "matons„ de Manilla, a viagem de automovel para Sevilha e a Nova Tabaqueira, tudo isso entusiasma o publico, pela sua graça, pela sua belesa e pela sua novidade.

"Seda e Ouro„ repete-se esta noite.

Tauromaquia

Amanhã, em Algés, grande tourada de beneficencia por distintissimos amadores

A tourada de amanhã, em Algès, é promovida por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, presidida pela senhora baronesa de Warner e Parham. O produto é destinado a varias obras pias e á construção duma creche que recolha e eduque os filhos de presos condenados a penas maiores. O grupo completo de lidadores é assim formado:

Cavaleiro—José da Camara Viterbo.

Bandarilheiros—José Gorjão, João Luis da Veiga, irmão do cavaleiro Simão da Veiga Junior, Mariano de Carvalho, Francisco Homem Santos, Eduardo de Castro Pereira, João de Castro Pereira e N. N.

Forcados—Cabedo (cabo), José Alexandre de Machado, Vasco Bual, Antonio Meneses e Vasconcelos, Antonio Santos, Antonio Arrobas, João Soares Castelo Branco e Frederico Eça Leal.

Campinos a cavalo - D. Antonio de Noronha (Paraty) e D. José de Noronha (Paraty).

Campinos a pé—Abel Cardoso Mira, Leonardo Falcão Trigoso e Gustavo Amarante.

O sr. visconde de Zambujal dirige a corrida.

Salão Alhambra

PARQUE MAYER

Continua obtendo um grandioso sucesso a fantasia-revista, genero "Folies-Bergers„ **Mulheres Ardentes**, que hoje nos dá a sua quinta representação, tendo como primeira figura a distinta "vedetta„

Dora Vieira

Em fim de festa a festejada coupletista

Matilde Diaz

Aberto toda a noite

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Aguas radio-activas, sendo as mais sulfurosas do País, segundo a analise do distinto analista Carlos Lepierre. Tratamento das doenças das vias respiratorias. Asma, bronquites, faringites, etc., reumatismo e sifilis.

Instalações de 1.ª ordem para gargarejos, irrigações nasais, pulverizações e inalações, banhos de imersão, duches, banhos de lodo e irrigações vaginais.

Correio, telegrafo e farmacia.

Toda a estancia é iluminada a luz electrica.

Grande Hotel de S. Vicente.—Com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete". Esmerado serviço de mesa. Pedidos de quartos ao gerente do Grande Hotel de S. Vicente. Termas de S. Vicente, Douro.

Aux Mille Parures

Grande sortido de **Culottes** em fio Escossia em todas as côres e medidas

47, P. dos Restauradores

CRONICA

O ESTADO MORAL do homem de hoje e a espontaneidade

Desejavamos escrever algo de novo; dar como que a "reportagem„ d'alguns dias, mas, sem rebater ou afirmar a velha e inutil sentença do cumbo rei Eclosiastes. Em verdade não poderemos contrariar o sensato e judeu monarca. Mas dizer: "Não ha nada de novo sob o sol;„ é pouco.

Contudo, contestamos que desejar, começa já sendo uma archaica temulencia, um bom velho tanglomanglo, que tem sido, de todos os tempos, a tortura pertinaz dos homens, que polvorentos, a desejar se vão, misturando as ossadas com a terra, os elementos, e, o chumbo dos sarcofagos, sob o qual são liquido, para serem nada e vacuo, que é mundo tambem.

Não é expontaneamente que o dizemos, mas ponderadamente. Ponderadamente!!... A expontaneidade que acompanha os homens desde os seus inicios, foi uma das suas primeiras qualidades ou defeitos. Sob esse impulso barbaro e instintivo, pelejaram nas épocas primevas, esses entes famintos e rudes, para conquistar um pedaço de carne sangrenta ou uma femea peluda. Os raros individuos que durante longos periodos os destinos seleccionaram, pela sua astucia, por um inicio de reflexão, foram, inconscientes da sua sucessão, os filosofos, os sabios e os artistas, que muitos seculos depois, no começo das civilizações, trabalharam os artificios do espirito, que somente no dominio de uma escassa pleiade, dominaram, contiveram, encantaram e protegeram o rebanho humano, ou seja, os expontaneos, com as leis, as sciencias, os exercitos, as artes e a oratoria. A expontaneidade é consequentemente uma herança animal que, rude e brava nas crianças, nos entes subalternos e nos amorosos, é toleravel pelas suas condições de nivelamento selvagem; quando, porém, atinge as letras, as artes, a politica e a guerra, cobre-se de grotesco, de disparate, de chacinas, de comprometimentos inuteis.

Analisando sumariamente o estado moral do homem de hoje, veremos, pois, que a espontaneidade campeia em turba dominante. E', portanto, o inverso do que se passava na aurora da civilisação, do que reinou doutamente até ao fim do mundo antigo. E, saltando de olhos cerrados sobre a crise barbara do advento cristão, até fins da Idade Media, para que a competencia novamente conquiste o seu scetro insigne, com a Renascença, até fins do seculo XIX, veremos que o homem de hoje é mais barbaro e repugnante do que aquele outro, que mordia nos seus congeneres por causa de um fruto, e, se ficava dapois, triunfante e grunhindo, suspenso dum alto galho.

Entre o espontaneo barbaro e o espontaneo intelectual, a diferença é minima, porque o segundo fica exactamente como o primeiro, quando com ele pactua sob o impeto animal. Será pois que nós elogiemos a manha? Talvez. A manha foi a origem da diplomacia, como o genio paciente foi a origem das artes.

Nos nossos dias, a espontaneidade não se debate já sobre o corpo ainda quente dum bizonte ou de um rangifer. Não arremete para os eclipses, fazendo-lhe carantonhas rugidoras, não estrangula um vizinho para despoja-lo de um osso, não atroa os ares de uivos lugubres, porque o seu dormir se perturbe. Mas, destroe um amigo para comprar uma caixa de charutos, se bem que saiba, muitas vezes, que apodrecerá no degredo. Mas estaqueia a consorte por não poder tolera-la, assistindo diariamente a vivos exemplos e possuindo impressa, por preço modico, a historia da mulher, ou seja, do homem.

A espontaneidade é, portanto, uma herança barbara. Hoje, que a inercia mental se generalisa, pela incompetencja endemica em que os tutores se aviltam, porque não é pelos processos doutos, academicos e velhissimos, que se fazem perceber pelos selvagens, tolhe-se de uma suave indolencia, de uma devassidão de uma fraterna adaptação, e, vive ignobilmente e sem hostilidade.

A espontaneidade nas artes, nas letras, e na politica é a ausencia de noções responsaveis; é a falta da crttica pessoal. Não é contudo sempre sincera, neste tempo nosso, de mesquinhos cometimentos. E' muitas vezes, sómente parva ou ignorante dos seus relativos movimentos anteriores, por indolencia de estudo. Assim, antes de compor um livro, deveria o escritor noviço ler um pouco, o pintor e o escultor percorrer museus, e, o futuro estadista pesquisar a historia. Mas, se são todos novos? Não vão estes eleitos encetar o caminho encantado do inedito? Sempre que qualquer deles candidamente se revela novo em processos, tremei, oh! leis harmoniosas que regeis o mundo! Ele nada mais fará do que afealo e dar-lhe tumulto, para depois se arrepender. E' raro que um desses "genios„ não morra contristado, a menos que, para seu proveito, o disparate e a estupidez o não acompanhem até ao ultimo suspiro. Será este um velho processo de falar de coisas velhas? Mas, de que falar-se? Do futuro? Mas o futuro é o unico acontecimento de que ninguem possue, a não ser os espontaneos, porque nada vêem, cegos pela exaltação, pela ignorancia e pretenção, ou seja, pelo barbarismo.

Será isso a unica fórma de dizer algo novo? Talvez. Falar dos adubos quimicos não é novidade; os romanos adoptaram-nos. E a homeopatia? Paracelse formulou-lhe a teoria. E a lei das oito horas de trabalho?!.... Data de 1593; está inscriia nas instruções que Filipe II mandou ao vice-rei das Indias, no capitulo quatorze da lei IV.

Não errou muito, o rei Eclesiastes.

Jayme de Balsemão

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.

SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS

Todos os requisitos modernos = Agua encanada em todos os compartimentos

Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética — **DIARIAS DE 25$00 A 60$00**

PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL

COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)

RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras;

Viscondessa de Almeida e Vasconcelos, D. Beatriz Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, D. Mariana Manuel de Mendóça, D. Maria Izabel do Amaral Cardoso Soares de Albergaria, D. Carmina Cardoso e Silva e D. Luiza de Andrade.

E os srs.:

Conde do Bomfim, Dr. Americo Esmeraldo, Carlos Pinto Machado, Renato de Ornelas e Vasconcelos, João de Vasconcelos e Sa Guerreiro Nuno e Duarte Manuel Gorjão Henriques.

E depois de amanhã as sr.as

D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Sofia Horta Gavazzo Quintela de Mendonça, D. Maria Carolina de Albuquerque Sousa Lara, D. Laura de Freitas Branco Sassetti (filha), D. Maria Eugenia d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Palmira José de Matos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Elizabeth Ormenda Correia de Sousa e D. Emilia Hermengarda Ramos de Carvalho Oliveira.

E os srs.:

Dr. Alberto Navarro, Dr. José de Passos Vela, Lourenço do Casal Ribeiro de Carvalho, Saint-Clair Douguet Lopes Chaves, Joaquim José de Azevedo e Francisco Duarte Pinto.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Henriqueta Cruz, esposa do sr. Albino Cruz, funcionario superior das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade.

—Faz ámanhã anos o menino Ivo Antunes Gabriel.

—Fez ontem anos a sr.ª D. Etelvina Diniz Pina, esposa do sr. Antonio Pina, fiscal do Tribunal da Boa Hora.

Casamentos

Realizou-se na freguezia do Pinheiro da Bemposta, o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda Willer de Magalhães e Silva, filha da sr.ª D. Erminda Willer de Magalhães e Silva e do sr. Angelo Henriques da Silva, com o sr. Antonio Luiz Jorge.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Branca Cruz e D. Ana Osorio Jorge e de padrinhos os srs. Sebastião Lopes da Cruz e dr. Antonio Joaquim Pereira da Fonseca.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um fino lanche, seguindo os noivos depois para o Minho, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se na paroquial igreja de Bemfica, o casamento da sr.ª D. Romana Guerreiro de Brito, filha da sr.ª D. Inacia Guerreiro de Brito e do sr. José de Brito, com o sr. Mario Eugenio de Almeida Sousa Calado, filho da sr.ª D. Julia das Dôres de Almeida Calado e do sr. João de Sousa Calado, já falecido.

Foram madrinhas as sr.as D. Maria de Lourdes Manuel (Atalaia) e D. Otolinda Augusta Vivaldo e Silva Peralta, e de padrinhos os srs. D. Duarte Manuel (Atalaia) e Alvaro Peralta.

Terminado o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um fino lanche, partindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Esta noite realiza-se, como temos noticiado, no Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, o terceiro jantar á americana, durante o qual se efectuará um concurso de «toilettes» para o qual a gerencia do Grande Hotel oferece dois artisticos premios.

O jantar sera abrilhantado por uma nova orquestra «jazz-band», organizada especialmente para este hotel, por iniciativa do seu cronista mundano.

Por todos os motivos a noite de hoje no Grande Hotel de Italia vai ser elegantissima.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Henriqueta de Campos Ottolini regressou de Farminhão o sr. dr. Luiz Ottolini.

— Partiu com sua familia para Gouveia o sr. dr. Ribeiro Cardoso.

— Para Paris, em viagem de estudo, partiu o escultor sr. Albuquerque de Bettencourt.

— Com sua esposa a sr.ª D. Luiza Palha Infante de La Cerda encontra-se no Hotel das Aguas, em Castelo de Vide, o nosso amigo sr. dr. Amadeu Infante de La Cerda.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Eugenia Prestes Macedo Soares esta nas Pedras Salgadas o nosso amigo e ilustre secretario da legação do Brasil em Madrid, dr. José Roberto Macedo Soares.

—Regressou de Braga, o sr. Antonio Belem de Oliveira.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

HOJE:

JANTAR A' AMERICANA

Concursos de "toilettes„ Dois premios

CINEMA CONDES

HOJE *Soirée ás 21* HOJE

O oncertam-se corações—6 p.

As duas esposas de Celestino—2 p.

A Casa assombrada—7 p.

Terça-feira: O Anjo do Lar

NOTAS DUM JORNALISTA

Do livro "Industrias de Braga" que acaba de publicar-se

transcreve-se o prefacio e o primeiro capitulo

Ao reunir em volume o inquerito á vida industrial de Braga — inquerito ligeiro, feito no dia a dia febril do jornalismo — um desejo nos animou: carrear alguns elementos para a larga, profunda e esclarecida obra que se torna preciso fazer sôbre a actividade economica bracarense.

Não houve, pois, a ilusoria pretenção de escerver uma monografia, ainda que incompleta — para a qual faltam indicações indispensaveis — nem tão pouco de mencionar, com precisão, o valor industrial de Braga.

Reconhecendo todas as deficiencias de que o inquerito não está isento, por motivos facilmente compreensiveis, teve-se em vistá, apenas, formular como que um indice das nossas industrias.

E' pouco, sem duvida. Ainda assim permitirá saber-se que desde as artérias publicas ás empresas particulares o esfôrço da Grey se esculpe em caracteres fundos, em verdadeiros bronzes imorredoiros.

Braga tem estado esquecida, ignorada. No entanto, no rude e laborioso revolvêr dos campos; no intenso movimento da cidade; no murmurio cadenciado das oficinas humildes; na fornalha escaldante das grandes fabricas, a mão rugosa do bracarense, o seu pulso forte, aparece senhor da vitoria, e uma multidão infinita de pessoas move-se, trabalha, luta numa ansiedade que nunca tem fim, que aumenta de hora a hora, de instante a instante, num proposito sublime de engrandecimento.

E' devido a esse proposito — incontestavel gerador de tão funda acção — que Braga possui hoje fabricas enormes, fortes; estabelecimentos comerciais importantes, belos; uma vida economica desenvolvida, rica; uma vida social consideravel; excelentes instituições de caridade e magnificos monumentos de grande beleza artistica.

Tem esse proposito a valorizá-lo ainda, a grande virtude de ser realizado com os unicos recursos da Terra, sem o minimo auxilio do Estado — póde dizer-se afoitamente.

Contudo, repetimos, ninguem o conhece. Sôbre Braga tem pesado um silencio tão profundo quanto injusto. Ela mesma tem culpa disso. Mercê de razões conhecidas em demasia, não tem querido tratar da sua defeza e da sua propaganda. Neste particular, mostra bem descender daquela gente heroica e valorosa — encarnação maior e purissima da Raça — que julgava sempre sem valia o seu aturado, edificante e exaustivo trabalho.

Com o nobre objectivo de o levar ao conhecimento dos mais longes recantos do país, organizando a sintese especifica da sua produção, abriu o «Diario do Minho» o inquerito á industria de Braga, com a intenção de o tornar extensivo, mais tarde, á economia de toda a Provincia.

Com a mesma elevada finalidade se publica este livro, agora. Nele se fará ouvir, tambem, a voz sincera e quente dos que, norteados por um grande amôr ao trabalho util, têm contribuido para tornar grande uma fôrça pequena.

Não tendo, pois, esta obra outro valimento, «sentir-nos-hemos felizes se, da sua publicação, algum bem resultar para a Terra que ardentemente desejamos servir» — perfilhando, por esta fórma, o judicioso conceito que Anselmo de Andrade escreveu, á abrir, o seu *Portugal Economico*.

M. A.

Evocação

Ha uns bons vinte anos, aí por volta de 1907, Braga mantinha ainda, com particular interesse e justificado carinho, uma extensa rêde de industrias caseiras que circundavam apertadamente a cidade, constituindo um feixe enormissimo de fôrças a desabrochar.

Eram vulgares, ao tempo, as delicadas industrias de fiação e tecelabem, vindas já dos dois ultimos seculos, de geração em geração, como essas historias ingenuas de fadas e de guerreiros destemidos, que os nossos avós contavam, deliciosamente, ao calor amigo do brazeiro.

Então, onde quer se ouvia o *ta-tac* caracteristico dos velhos teares de madeira, que a alegre tecedeira acompanhava com lindas cantigas da sempre encantadora poesia popular. Com elas procurava, certamente, o baptismo multiplicador das suas teias, algmas delas trabalhadas com a perfeição duma arte instintiva, nata, e a brancura da pureza.

Ao meio da tarde, quando o sol ainda alto se erguia, em reflexos de oiro, ou mais acentuadamente aos fins da semana, elas aí vinham, de peça á cabeça, coalhando as estradas, alegrando-as com as côres dos seus trajes garridos, entregar, á voragem da civilização, o produto amado do seu trabalho.

E era um gôsto vê-las, as formosas aldeãs minhotas, de pele tão alva como a farinha dos seus moinhos, de tão rosadas e opulentas carnes que lembravam telas de Rubens.

Pouco abundantes, contudo, eram as oficinas dos finissimos tecidos de veludo, damasco e de sêda, verdadeiras maravilhas de arte aplicada, que se fixára na cidade a partir do seculo XVII. Delas têm falado, com merecido relêvo, eruditos investigadores, como o dr. Alberto Feio, D. Sebastião Pessanha e Francisco Lage.

Paralela com esta, corria, (póde afirmar-se,) a industria de talha ou marcenaria artistica, que grangeou, adentro e fóra do país, renome e crédito. Dotada de um grande equilibrio, de desenhos e proporções de reconhecida beleza, consagrou verdadeiras dinastias de entalhadores — obscuros artistas que nûnca viram o brilho da gloria. Com eles entroncavam, com com certeza, os nossos admiraveis lavrantes de prata e oiro que encheram os mosteiros e as casas fidalgas de peças de inconfundivel merecimento. E já que falamos de mosteiros, falemos de seguida dos brilhantes imaginarios que forneceram os santos para as suas igrejas, tendo-se especializado por tal fórma na escultura em madeira, que, ainda hoje, a sua fama corre em todo o país. Não esqueçamos, igualmente, os pintores-decoradores que, na pintura de paineis e altares, tanto contribuiram para o esplendor da arte religiosa.

Nos bairros mais afastados da cidade, em S. Pedro de Maximinos, em S. Lazaro, em S. João da Ponte e na Sé, a industria de calçado, pulverizada em centenas, senão milhares, de pequenas oficinas, constituía um valor importante. A venda para os distates mercados africanos, que levavam por mês alguns contos de réis em obra, era um grande elemento da sua prosperidade.

Em todo esse extenso bairro que ia do largo da Senhora-a-Branca até aos Peões, a industria de chapeus estendia-se em nucleos modestos que, na segunda metade do seculo XIX, se fôram desenvolvendo até á organização de poderosos estabelecimentos fabris. Industria exaustiva, esta, abriu inexoravelmente a sepultura a muitas energias, a muitos corações que se lhe entregavam, numa luta ingente de todas as horas.

Valiosas, tambem, as industrias de metais, que predominavam no centro da cidade, e se exerciam largamente; a dos sinos, por todo o Portugal adorada, não havendo igreja humilde ou catedral altiva que não a abençoasse quando, ao fim da tarde, o som musical dos seus carrilhões se estendia sôbre as almas como uma prece; a de paramentaria, destacando-se pela sua sumptuosidade; a dos sabões e a dos perfumes que apareceram no Minho, supômos, ao redor de 1850, com tão fundos alicerces que mais tarde se tornaram predominantes; a tipografia, interessantissima desde o seu primeiro aspecto, que se instalou aqui no seculo de quatrocentos; e, por ultimo, a das velas, a de correarias e a dos cestos de vêrga, esta de pouca importancia, mas de interessantissimo fabrico, pois a caracterisava um sabôr nitidamente regional.

A's portas de Braga, paredes meias com a cidade, nas freguesias de Ferreiros, Adaufe, S. Martinho de Dume, S. Jeronimo de Real, mas sobretudo nas duas ultimas, industrias de relogios, de cóla, de taxas, de arestas e de prégos eram executadas com esmero, vendo-se dispersos por elas milhares de incansaveis fabricantes que, de avental de couro á cinta, manga arregaçada, braço hérculeo, corpo desempenado, queimavam a vida, entre cantarolas, ao lume intenso da forja.

Foi aí, por 1900, que na primeira das citadas freguesias, a de Ferreiros, começou o fabrico de balanças décimais, tão aprimoradas e fortes, que larga colocação conquistaram em breve, vivendo numa marcada tendencia de desenvolvimento.

Por ultimo, as olarias de S. Pedro e S. Paio de Merelim eram ainda uma confirmação das qualidades artisticas desta gente, fabricando, no sossêgo adoravel dos campos, ao som da melodia branda dos rios, curiosissimas peças de ceramica, que constituíam uma perfeita e linda arte popular.

Multiplas e belas na sua delicada manufactura, as velhas industrias braguezas já ofereciam, pois, nessas épocas distantes, dilatado horizonte ao esfôrço humano.

Achando por bem alargá-lo — numa clara visão economica que nem sempre os nossos contemporaneos alcançam — aqui organizou D. Frei Caetano Brandão, espirito notabilissimo de Prelado, em 1793, uma exposição industrial, que foi a primeira da Europa.

O tempo passou...

Os nossos avós fôram tombando na cadeia infindavel da morte. E com eles, agarradas aos seus braços, á sua propria alma, fôram algumas dessas industrias caseiras — que hoje vivem, apenas, na nossa saudade.

As outras tomou-as á sua conta a evolução.

E novas eras despontaram...

Novas necessidades surgiram...

Os grandes molhes de energias humanas que fôram as primitivas fabricas, principiaram a aparecer — para logo as arredar o progresso, no seu dinamismo continuo.

Seguidamente a mecanica impôs-se num desenvolvimento cada vez maior.

E assim, a breve trecho, estava realizada uma autentica revolução na vida industrial de Braga.

A voz sã, cheia de harmonias das lindas tecedeiras, que acompanhava o ritmo cadenciado dos velhos teares, fôra definitivamente abafada pelo ruído ensurdecedor das grandes fabricas electricas.

E já longe da humildade em que viveram, aconchegada em pobres casebres, a industria cobre-se, agora, com lhamas e aurisanitos...

... ...

Novas eras despontaram...

Novas necessidades surgiram...

O ensino secundario

O sr. Artur Ervideira enviou hoje ao nosso colega *Diario de Noticias* a seguinte carta:

Ex.mo Sr. Director do «Diario de Noticias», de Lisboa:

Acabo de tomar conhecimento de noticias publicadas no seu importante «Diario» sob a epigrafe «O Ensino Secundario e as reclamações dos professores particulares».

Se não estivesse ausente em tratamento da saude, em Vigado, prontamente teria procurado comunicar com V. Ex.a para lhe expôr o que penso a tal respeito.

Sou proprietario e director do Colegio de Portugal, ha seis anos instalado no Palacio Castelo Melhor, no Dafundo, estabelecimento de ensino bastante acreditado e conhecido em todo o país.

Não ando ao facto de combinações que possam existir entre outros estabelecimentos congeneres; julgo-me, todavia, no direito de vêr o meu Colegio classificado entre os de maior importancia e por isso não póde ser excluido o Colegio de Portugal de quaisquer concessões e regalias que venham a ser conferidas a estabelecimentos de ensino particular de primeira categoria, categoria esta em que o meu está dignamente incluido e a que ascendeu logo desde o seu inicio. Entretanto, devo desde já declarar que em caso algum deixarei de mandar os meus alunos prestar provas de exame aos liceus, quer nos anos em que por lei são obrigatorias as provas publicas, quer naqueles em que o não sendo, eu entenda dever levá-los ou as familias dos alunos assim o desejem.

Sendo o ensino no meu Colegio feito por um corpo docente dos mais distintos, recrutado na sua maior parte entre antigos professores dos liceus e outras escolas do Estado, absolutamente integrado nas modernas correntes pedagogicas, nenhum receio tenho de apresentar os meus alunos nas escolas oficiais, onde os resultados até agora colhidos dão sólida garantia, ás Ex.mas familias dos alunos, da qualidade do ensino que aqui é ministrado.

Com a mais alta consideração, subscrevo-me de V.a Ex.a, mut.o at.o obrig.o

Dafundo, Palacio Castelo Melhor, Colegio de Portugal, 24 de Agosto de 1928,

Artur Ervideira

Proprietario e Director do Colegio de Portugal e da Faculdade de Sciencias

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Leite «Guigoz» em pó
Gruyére — Suissa
E' o melhor alimento que se pode dar ás creanças
Representantes: Araujo, Nunes & C.ª, Lt.
Rua de S. Julião, 5—Tel. C. 605

Chá das cinco

O homem que caricaturou a Morte

Léon Toral é um criminoso que, desvairado por uma paixão, cometeu um dos mais terriveis pecados: matar, friamente, com premeditação. Foi Obregon, o general que o Mexico elegera para presidente, a sua vitima.

O assassino fez-se passar por reporter e caricaturista, e assim permaneceu alguns minutos na sala do banquete, desenhando—e caricaturando a Morte proxima.

—A' medida que iá fazendo as caricaturas—declára Toral — pensava que aqueles iam sér os meus ultimos momentos, e assombrava-me por poder estar desenhando tão perto da morte. Ao acabar de fazer as caricaturas, eu duvidava. Não sabia se seria mais conveniente fazer outras ou operar em seguida; mas, contra o que eu julgo que fazem todos os que se têm encontrado na minha situação—retardar o mais possivel o acto— eu decidi-me.

Hoje, Toral está arrependido. Como geralmente acontece aos exaltados que alguem aproveita para se desembaraçar dum adversario, o assassino fazia de Obregon uma ideia diferente da que ele merecia.

Quem ler os jornais do Mexico, quem confiar nas notas da policia, fica convencido de que o misterio da morte de Obregon está completamente desvendado: Toral matou por paixão religiosa. Ninguem o mandou cometer o seu crime.

Mas o povo mexicano — por vezes injusto, como todos—duvida — não sabemos se com razão. E é vulgar ouvir-se pelos cafés este ironico dialogo:

—"Sabes quien mandó matar a Obregon?

—"Digo-te que calles.... no hablemos más de eso!....„

A voz do povo será, neste caso, a voz de Deus?

Feliz Correia

As pontes de Coruche

Coruche vai finalmente ter as pontes que permitirão ligar as duas margens do Sorraia, melhoramento que de ha muito vinha sendo solicitado e que a este govêrno fôra expresso por ocasião da visita feita á laboriosa vila ribatejana.

Deve-se a sua realisação aos esforços do sr. capitão Luiz Alberto de Oliveira que, por parte da Junta Autonoma das Estradas, encontrou a melhor bôa vontade, de modo a terem-se já iniciado os trabalhos de construção sobre os quais foi lançada a benção pelo sr. Arcebispo de Evora.

Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio

Matriculas

A matricula para os antigos alunos encontra-se aberta na Secretaria da Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio, de 1 a 10 de Setembro proximo, das 10 ás 12 e das 13 ás 15 horas, não sendo permitida qualquer matricula depois do prazo indicado.

Artur Ervideira

Regressou de Vidago o sr. Artur Ervideira, director do Colegio Portugal.

O «Grupo dos 9»

Realiza-se ámanhã, ás 13 horas, a sessão solene e a distribuição do bôdo aos pobres na séde do «Grupo dos 9», na rua da Trindade, 32.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

ENFIM!
ESTÁ AGORA solucionada pelos 3 decretos publicados a questão do leite

A questão foi vencida, no curto praso de duas semanas. A nossa campanha contra o mau leite triunfou em toda a linha. O ilustre titular da pasta da Agricultura, com uma isenção que o honra sobremaneira e o torna crédor da nossa simpatia e intenso aplauso, levou ontem á assinatura presidencial quatro importantes decretos que se não resolvem inteiramente a questão do leite, evitam, nos seus aspectos mais repugnantes e mais graves, as continuas fraudes de que estamos sendo vitimas. Era o que para já se impunha. O resto virá mais tarde, quando o érario, assoberbado neste momento por graves dificuldades, poder dispender verbas importantes na utensilagem moderna dos laboratorios, e na construção dum edificio central adequado, para inspecção e fiscalização, não só do leite, mas de todos os produtos alimentares. Os quatro decretos, que devem ser ámanhã publicados, não pódem, pela sua extensão e complexidade, ser reproduzidas, na integra, no *Diario de Lisboa*.

Três deles dizem quasi que exclusivamente respeito ao leite. Um, amplia e remodela a actual fiscalização de estabulos, vacarias, etc., criando um Inspector Municipal de Sanidade Pecuaria em cada concelho; outro trata da vacina anti-tuberculosa dos animais; o terceiro diz respeito ás penalidades que vão ser aplicadas aos mixordeiros; e o quarto, apesar de não se prender directamente com a campanha feita no nosso jornal vem ao encontro das reclamações humanitarias levantadas a favor dos animais de tracção.

Algumas das principais disposições dos decretos:

Criação do Inspector Municipal de Sanidade

Em cada concelho que tenha pelo menos 20.000 habitantes haverá um Inspector Municipal de Sanidade Pecuaria.

Os concelhos com menos numero de habitantes associar-se-hão com outros para manter um inspector.

Esses inspectores terão a seu cargo a fiscalização dos lacticinios e leites, e dos respectivos locais da produção, preparação, armagenagem e venda estabelecida ou ambulante.

Contra a tuberculose das vacas

O ministerio da Agricultura, por intermedio da Direcção Geral dos Serviços Publicos, tomará imediatamente as necessarias e urgente medidas profilaticas tendentes a combater a tuberculose bovina, no intuito não só de atenuar os seus maleficios, mas tambem de defender a saude publica da sua extrêma contagiosidade.

Será arrolado o gado bovino das zonas abastecedoras de leite dos principais centros populosos.

Haverá registo, resenha, e marcação obrigatoria dos animais de especie bovina que estejam ou não em função lactigena.

Inspecção sanitaria dos animais arrolados e seus alojamentos (seguem-se disposições interessantes sôbre a higiene dos estabulos, vaqueiros, crias, etc.).

Tuberculinização obrigatoria. Vacinação preventiva dos recem-nascidos.

E' proibido todo e qualquer processo de desnatação, nos estabelecimentos de venda de leite das cidades e vilas.

Nestes estabelecimentos ou suas dependencias, ainda que estas se destinem a habitação, não poderão existir aparelhos ou recepientes destinados a esse fim.

No transporte de leite, seja qual fôr o meio empregado, deverá observar-se a mais rigorosa higiene, não podendo as respectivas vasilhas ser utilizadas para fim diverso. No mesmo veículo não é permitido o transporte simultaneo de leite e outra qualquer substancia.

Os delitos respeitantes a produtos falsificados ou corruptos serão punidos pelo tribunal competente, de 1.000$00 a 5.000$00 escudos, conforme a gravidade do delito, natureza do local ou estabelecimento, onde o mesmo foi verificado ou praticado, além de outra penalidade que lhe possa competir por diploma especial.

Na primeira reincidencia será a multa agravada para o dôbro da que tinha sido aplicada; na segunda reincidencia será a multa elevada ao triplo, com a proibição temporaria, pelo praso nunca inferior a 6 mêses, da venda ou fabrico do produto que deu origem ao delito; e na terceira reincidencia, será a multa agravada até ao quadruplo, e com proibição de venda ou fabrico do mesmo produto.

Quando os delitos digam respeito a produtos *falsificados pela adicção de substancias nocivas á saude publica será a multa variavel de 5.000$00 a 10.000$00 escudos*, podendo ir a proibição que acima se alude até um ano.

Na primeira reincidencia, a penalidade é agravada para o dôbro da que tenha sido aplicada, e na segunda reincidencia, além do triplo da multa, será proibida definitivamente a venda ou fabrico do produto que originou o delito.

Se o valor do produto fôr superior á importancia maxima da multa correspondente á fixada, será a multa variavel desde o dôbro ao quintuplo do produto.

Na venda ambulante dos produtos referidos, desde que haja fundadas suspeitas da sua alteração, poderão os vendedores ser imediatamente presos, aguardando sob prisão o seguimento do processo, salvo se depositarem fiança.

25 0/0 das multas são para os fiscais, e 75 0/0 para o Estado.

* * *

O quarto decreto proibe o uso do aguilhão, a condução de animais domesticos suspensos pelas pernas, a subida de rampas, de determinada inclinação, pelos animais, quando o pêso destes seja inferior ao da carga, etc.

A lotaria de hoje

7344...	400.000$00	2669...	3.000$00
5200...	60.000$00	5620...	3.000$00
2361...	20.000$00	5745...	3.000$00
1798...	3.000$00	7325...	3.000$00

«A Voga»

O n.º 47 da *Voga*, que acaba de publicar-se, vem explendido, com a sua pagina dupla central, cheia de modelos de chapeus, vestidos e fatos de banho; a sua folha solta de desenhos para bordados e um texto variado e sugestivo, acompanhado de muitas gravuras.

Os nossos pobres

De J. T. C. recebemos 100$00, para os pobres do nosso jornal. Os nossos agradecimentos.

UM ARTISTA MUNDIAL

O actor hespanhol Ernesto Vilches vai para um convento

Ernesto Vilches, o modernissimo actor espanhol que Lisboa aplaudiu no Teatro da Trindade, em criações tão flagrantes de detalhe e caracterisação como "Wu-Li-Chang„ e "Amigo Thedy„; o artista "gentleman„ que os intelectuais portugueses festejaram com um almoço presidido pelo dr. Julo Dantas; o grande amoroso e gozador de emoções—vai entrar num convento. Assim o declarou ele proprio a um redactor do "Diario de Buenos Aires„ que o entrevistou no seu camarim e o surpreendeu silencioso, contrito, com um rictus nos seus labios, de desalento e tristeza infinita.

O jornalista aventurou-se a perguntar-lhe a causa do seu abatimento, e Vilches, dando um grando suspiro e abandonando um raro instrumento de duas cordas que estava tangendo sôbre um divan turco, respondeu, olhando nostalgicamente uma panoplia de velhas espingardas e alfanges:

—Sim, meu amigo, sim; penso abandonar o teatro e retirar-me para a Cartuxa de Miraflores.

—E porque quere ser frade?—pregunta o nosso confrade.

—Porque estou cançado e farto desta vida—disse o ilustre actor—porque aquele silencio me atrai; porque ali não ouvirei nem falarei a ninguem, e, sobretudo, porque não verei nenhuma mulher.

Vilches acercou dos labios uma chicara de chá preto, servida por um criado mulato, vestido de branco.

O caso é que Vilches, o dominador do palco, o mago da caracterisação, o "eterno Don Juan", anceia o silencio do claustro como ponto final para a sua vida de grande amoroso, de artista por temperamento e vontade.

Dir-se-ha que o diabo se faz frade, que farto de ser hoje "Wu-Li-Chang" e ámanhã "Amigo Thedy", quere recobrar a sua personalidade e ser como é em realidade: um homem de carne e ôsso que sente refinadamente no seu espirito as sensações da arte e procura no claustro, no silencio dos Cartuxos, a ocasião de recordar constantemente o passado, arrependendo-se constantemente.

Não diz o nosso confrade do "Diario de Buenos Ayres" a principal causa do estado de espirito de Ernesto Vilches. Mas nós, tão longe do local onde o jornalista argentino operou, o local proprio, conhecemos a causa determinante da entrada de Vilches para o convento.

E sabemos por uma carta do proprio Vilches, carta que temos sôbre a mesa de trabalho e em que grande actor se queixa do abondono a que o vôtou Iréne Lopes de Héredia, a sua discipula e companheira de tanto anos, a mãe de seu filho Ernesto, o dôce "bambino„ que está com ela em Madrid, longe e bem longe do pai saudoso que, apartado dos entes estremecidos, se deixou invadir pela nostalgia e pela tristeza que o lançam na vida silenciosa do claustro, tão diferente da vida agitada do palco...

PARA PARIS

Partiu ontem no Sud para Paris e Alemanha, acompanhado de sua esposa, o sr. João Motta da Silva, socio da firma Silva L.da, Rua Garrett, 54, onde vai adquirir modelos e as ultimas novidades para a estação de inverno.

A's boas mães!
Alimentae os vossos filhos dando-lhes o leite suisso
"GUIGOZ"

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O «CHAUFFEUR» DA MENINA
A Maluquinha

COMBOIO E AVIAO

A viagem a Dessau do major-aviador Ribeiro da Fonseca

De Lisboa a Paris, haviamos feito a viagem no *Sud* ridiculamente apelidado de expresso, pois que, ao atravessar Espanha, tem a velocidade dum «mercadorias» e na propria França deixa ainda muito a desejar, apesar de por vezes levar maquina electrica.

Como a maioria do trajecto é feita com maquina a vapor, chega-se a Paris em estado de entrar numa banheira, que por sua vez fica porquissima.

Felizmente, que daí em diante usámos sempre doutro meio de transporte, o mais rápido e asseado que póde haver.

De Paris a Colonia fômos passageiros dum *Junkers G 31*, o maior e melhor avião que ha actualmente, o gigante trimotor com Jupiter Gnôme & Rhône, de 420 H. P., que póde levar 20 passageiros, á uma velocidade média de 170 quilometros á hora.

Este avião, sendo muito potente, é o que se torna mais economico em relação ao numero de passageiros que póde conduzir.

E'.duma estabilidade optima, com lugares amplissimos e boas janelas, donde se vê admiravelmente a paisagem.

Assim se chega a Colonia em pouco mais de duas horas e meia.

No Bourget, em Paris, já se tem a noção duma *gare* de transportes aereos, mas, ao chegar a Colonia, o aviador, o homem do *métier*, não póde deixar de admirar o cuidado com que se tem e trata uma pista de Aviação.

Entre os nossos campos de aterrar e aquelas pistas ha a mesma diferença que encontrámos entre os nossos caminhos esburacados e as suas estradas asfaltadas, preparadas para as rodas poderem correr sôbre elas, sem saltarem obstaculos.

A *gare* de Colonia é duma simplicidade que encanta.

O avião chega á pista, dá a volta e vai parar em frente da parte empedrada e cimentada, onde imediatamente garotos fardados conduzem um carro-escada para os passageiros descerem e outros carros de mão destinados a bagagens e mercadorias.

Tudo é feito, dando o minimo incomodo ao passageiro.

Vêem-nos o passaporte e as bagagens, quasi sem darmos por isso.

Uma *camionette* conduz imediatamente os passageiros aos hoteis da cidade, que fica proxima.

Todo o pessoal rigorosamente fardado, fazendo a continencia, mostra-nos ime-

(Vêr continuação na 8.ª pagina

Sorte Grande
7344
400 CONTOS
Mais uma vez vendidos na feliz casa
Gama
Rua do Amparo, 51
TELEF. N. 4020

O VERÃO
ONDE ESTÃO as pessoas que todos nós conhecemos
nesta quadra do ano?

O exodo de Lisboa começou. Toda a gente sai para fóra, ou vai sair.

As secções de mundanismo vem cheias de partidas e de chegadas.

Mas o mudanismo é a secção quasi exclusivamente reservada ás pessoas que se convenciona chamar "de sociedade„.

E o meio lisboeta não é apenas, ou é em pequena parte, aquele que se compendia nos "carnets„ mundanos.

Quantas pessoas de categoria social, autenticos valores, ou que marcam uma figura, um tipo, uma individualidade originalmente lisboeta ficam em Lisboa? Quantas desertam para mais agradaveis ou repousados lugares?

* * *

Ao acaso, e de memoria, vamos dar noticia de alguns nomes. Alguns omitimos, por não termos deles noticia ou informação suficiente.

Principiando pelo Govêrno, como nos enterros, verifica-se que os ministros estão geralmente em Lisboa. Saem e voltam. Ha dias, um conselho de ministros não reuniu por estarem ausentes três ministros: não tardou que voltassem.

O Chefe do Estado vive presentemente em Cascais. O Presidente do Supremo Tribunal, dr. Sousa de Andrade, está na provincia; o do Tribunal da Relação, dr. Sousa Monteiro, está em Coimbra. O sr. dr. Antonio José de Almeida está na Alemanha, o sr. Teixeira Gomes está na Algeria, o sr. dr. Bernardino Machado está no sul da França. O sr. Canto e Castro, unico almirante da Armada Portuguesa, tambem antigo presidente — está em Lisboa. O sr. Cunha Leal está em Angola, o sr. dr. Abel de Andrade, professor da Faculdade de Direito, está no estrangeiro, e no estrangeiro estão o professor Custodio Cabeça, na Alemanha; o governador do Banco de Portugal, sr. Mota Gomes, o antigo director sr. dr. Ruy Ulrich (em Paris), o pintor Jorge Colaço, no Brasil, o professor Egas Moniz, presidente da Academia de Sciencias, no Rio de Janeiro, o professor Ricardo Jorge, pai, na Suissa.

O general sr. Correia Barreto está em Sintra, em Sintra o arquitecto sr. Raul Lino, o industrial sr. Alfredo da Silva; o sr. dr. Gaspar de Lemos, na Figueira; em Mondim de Basto, o juiz instrutor do Angola e Metropole sr. Alves Ferreira; em Guimarães, na sua casa de Nespereira, o escritor sr. Raul Brandão; em Espanha, o escritor sr. Aquilino Ribeiro; na Vila da Feira, o romancista Vaz Ferreira, na praia de Ancora o poeta sr. dr. João de Barros, em Entre-os-Rios o poeta sr. dr. Augusto Gil; em S. Pedro de Muel o poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira.

O sr. Eduardo Schwalbach está no Norte do país e o sr. Pereira da Rosa está no estrangeiro.

Em Sintra o sr. Sinel de Cordes, o sr. Mario Tavares de Carvalho, o sr. Carlos Bleck, o escritor Lino Ferreira, o sr. José Parreira.

Nas suas casas estão: no Alcaide o sr. João Franco, nos Patudos o sr. José Relvas, em terras de S. Mamede, no Douro, o escultor sr. Teixeira Lopes, em Coimbra o poeta sr. dr. Eugenio de Castro. Em Cascais, no seu palacete, a sr.ª Duqueza de Palmela e seu marido; tambem aqui o sr. Antonio de Atouguia Ferreira Pinto Basto, contra-almirante, que foi o comandante do "S. Gabriel", no Estoril o sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. general Freire de Andrade na sua casa de Calhariz de Bemfica; em Sintra o sr. dr. Vicente Monteiro, a figura mais grada da Ordem dos Advogados; em Caxias o sr. dr. Ricardo Jorge, filho; no Banzão o sr. Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal; na Figueira da Foz a actriz sr.ª D. Berta de Bivar e o actor sr. Alves da Cunha; em Caneças a actriz sr.ª D. Luisa Satanela e o actor Estevão Amarante e a sr.ª D. Palmira Bastos na Curía; a sr.ª Lina Demoel na sua casa da Idanha.

Muitas outras actrizes e actores de categoria andam em "tournée", nos duros trabalhos que não dão repouso. O maestro sr. Viana da Mota está em Colares; na Granja está o sr. Cristovão Aires; o sr. Fausto de Figueiredo no "sempre Estoril"; o sr. Alfredo Vieira Pinto em Entre os Rios; o delegado do procurador da Republica, sr. dr. Costa Santos, nas Caldas; o sr. dr. Ribeiro Lopes no Estoril; o pintor Amarelhe na Curía e o pintor Stuart no Algueirão.

A sr.ª D. Veva de Lima está em Paris, de onde segue para o Bussaco; a sr.ª D. Virginia Vitorino em Hendaia. Em Vichy o sr. José Maria Pedroso; em Paris os srs. Roberto Burnay e Ricardo Espirito Santo; o conde S. Lourenço, em Pau, por sinal muito doente; o sr. Armando Rodrigues em Royat, e o sr. dr. José Lobo de Avila de Lima, em Chatel-Bryon.

E em Lisboa? Quantos por cá ficam, ou ainda cá estão? O sr. almirante Gago Coutinho vai para Paris, mas ainda cá está a matar saudades.

E mais pessoas do conhecimento desta Lisboa — que é uma familia — e que parece não quererem sair de Lisboa: Sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca, que é possivel que vá passar umas semanas a Gouveia; os pintores srs. Columbano e Malhôa, os dois escultores Costa Mota, o sr. dr. Julio Dantas, o sr. dr. Brito Camacho, que talvez vá para Aljustrel; o sr. dr. D. Tomás de Melo Breyner, que qualquer dia sai, com sua familia; o sr. engenheiro João Tamagnini Barbosa, os professores srs. drs. Belo de Morais e Moreira Junior, o sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, o sr. dr. Carlos de Melo, o escritor sr. Henrique Lopes de Mendonça, o sabio sr. dr. José Leite de Vasconcelos, o marechal sr. Gomes da Costa, o professor-actor sr. Augusto de Melo, os generais srs. Vieira da Rocha e Luis Domingues, o comandante sr. Ferreira do Amaral, o sr. D. Ruy da Camara, o sr. Antonio de Andrade, glorioso artista lirico; o sr. João Flecher, o sr. Gualdino Gomes, director da Biblioteca; o sr. dr. José de Arruela, que segue por estes dias para Castelo de Vide. O maestro sr. Francisco de Lacerda está bastante doente na Casa de Saude de Bemfica. O professor sr. Alexandre Rey Colaço regressou felizmente a Lisboa, depois da operação que sofreu.

Enfim: vendo bem, Lisboa é que bate o "récord" das vilegiaturas.

Para fechar, diremos que os redactores do *Diario de Lisboa* estão todos — na redacção.

Pelos teatros

«Carapinhada»

«Carapinhada» é, além de uma revista que se ouve entre gargalhadas, tal a graça de que está recheada, uma lindissima «feerie» que se vê num enlevo de alma, tantos são os predicados de beleza, bom gôsto e sumptuosiddde de que está repleta. Por esse motivo o Variedades, onde ela se ostenta rebrilhante de luxo e riqueza, é a grande atracção do publico de Lisboa, naturalmente apaixonado pela arte da grande «vedette» Eva Stachino, a alma e a vida desta maravilhosa manifestação de encantamento, todas as noites aplaudidissima, assim como todos os artistas da sua companhia, entre os quais se destacam o impagavel comico Alvaro Pereira, a interessante actriz Maria Izabel e o eximio bailarino George Botgen.

Ilda Stichini

Por iniciativa da colonia balnear e acedendo a pedidos que lhe foram dirigidos, a actriz Ilda Stichini realiza hoje, na Costa de Caparica, uma recita de caridade em que, interpretará, com os artistas da sua companhia, peças num acto e varios recitativos. Ilda Stichini tem já marcada para a proxima 4.ª feira, em Cascais, uma outra recita. Subirá á scena a peça «A Hora do Amôr», traduzida por Vitoriano Braga.

Uma festa em Sintra

E' esta noite, que se realiza no Teatro Almeida Garrett, de Sintra, uma linda festa, promovida pelos distintos artistas luzo-brasileiros «Geraldos», em que tomam parte algumas das nossas melhoras figuras do teatro ligeiro: Lina Demoel, Tereza Gomes, Maria Laura, Madalena Melo, Maria Olinda, Arlette e Charles, Alvaro de Almeida, Abilio Baptista, Julio Correia, guitarrista, e Amadeu Ramim (viola).

Atrás do reposteiro

Entre as peças que Ilda Stichini representará este inverno no teatro do Gimnasio, conta-se uma obra tchecoslava intitulada R. U. R.

— Fernanda de Sousa, Maria Legôa, Antonia de Sousa, Alves da Costa, Alfredo de Sousa e José Cardoso, em sociedade artistica, vão na proxima quarta-feira representar a Santo Amaro de Oeiras a comedia «A Migalha».

— A empresa actual do teatro Variedades pertence unicamente á artista-empresaria Eva Stachino, que tem o seu contrato devidamente em regra, cumprindo-o sempre escrupulosamente.

— Estão quasi esgotados os bilhetes para o passeio fluvial organizado pelo actor Casimiro Rodrigues no dia 2 de Setembro, e no qual se realiza, a bordo do «Frederico Guilherme», um interessante sarau dramatico.

— Faz ámanhã anos a actriz Luiza Satanela, actualmente na sua casa de Caneças.

— Para uma serie de espectaculos deve estrear-se no dia 8 de setembro, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Sales Ribeiro-Alves da Silva.

— Lourenço Rodrigues e o emprezario Camara Pires, detentores, até ao dia 15 de setembro, da empreza do Eden-Teatro estão em negociações para a reabertura desta casa de espectaculos com uma peça de sensação pelos interpretes que se propõem representa-la.

— Consta que o nóvo regulamento das casas de espectaculos determinará que, mediante uma menor taxa de contribuição, os cinemas possam funcionar tambem como teatro, fazendo programas conjuntos. Os que o não fizerem pagarão uma taxa elevada.

— O actor-emprezario Robles Monteiro está em negociações com varios artistas, afim de ingressarem no elenco da sua companhia, para o proximo inverno, no Teatro da Trindade.

— O actor-emprezario Leopoldo Froes, atualmente no Teatro Gloria, no Rio de Janeiro, conta vir a Portugal, ainda este ano, com a sua companhia, trabalhando em Lisboa.

— «Seda e Ouro», a fantasia em scena no Coliseu dos Recreios, todas as noites é aplaudidissima, mercê dos seus originais numeros.

— Estreia-se hoje na Amadora o importante Circo Monumental, um dos melhores que actualmente funcionam na provincia, e onde se exibem os melhores artistas no genero, sob a direcção dos Irmãos Albano, que tão grande sucesso teem causado no Coliseu dos Recreios.

— O filme «O Novo Mandamento» (Exchange of wives), interpretação de Eleonor Boardman, corre hoje e ámanhã no Odéon.

— O emprezario Antonio Castro está já organizando o programa da exploração, na proxima epoca de inverno, do Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli —A's 21.
Odeon —A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as ...
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
...olide Cinema—A's 21.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas. electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.°

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00. Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

PREFIRA SEMPRE
OXIGENIO
da industria nacional
Companhia Portuguesa do ar liquido
FABRICA EM BRAÇO DE PRATA—Tel. P. Bispo, 33
DEPOSITARIOS: Dargent, L.da — Tel. Belem 26

Romaria ao Senhor da Serra

A C. P. fará um serviço especial por ocasião da romaria ao Senhor da Serra em Belas, no domingo 26 de Agosto.

Alem do serviço de comboios entre Lisboa-R e Queluz, esta Companhia estabelecerá igualmente os comboios especiais a seguir indicados: partida de Alcantara-Terra: as 6,10, 8,17 (directos a Queluz); 11,45, 13,55, 16,07. Partida de Queluz: 17,04, 19,32, 21,39.

Partida de Sintra ás 12,27, chegada a Queluz ás 12,56, partida de Queluz ás 18,00, chegada a Sintra ás 18,32.

O comboio semi-directo n.° 1318 do dia 26, que parte de Sintra as 9,13 terá paragem em Queluz.

A Companhia reserva-se o direito de suprimir os comboios «suplementares» se assim o entender conveniente para o serviço, ou se fôr diminuta a afluencia de passageiros. Preços de Alcantara-Terra e Lisboa-Rocio a Queluz e volta: 1.ª classe 6$50, 2.ª classe 4$70, 3.ª classe 3$00.

CONSULTORIO DE CONSTRUÇÕES NAVAIS

DC

A firma DIAS DE CARVALHO, LTD., RUA DA PRATA, 289, 2.°, telef. 5979, pelas relações que mantem com os mais considerados técnicos desta especialidade de construções, tanto do nosso paiz como do estrangeiro, acha-se habilitada a fornecer todos os planos, orçamentos, etc., a todas as entidades que se acham interessadas neste assunto.

Keds

O MELHOR CALÇADO DE LONA AMERICANO PARA CAMPO, PRAIA, TENNIS e todos os DESPORTOS.

A' venda em todas as boas SAPATARIAS
Distribuidores exclusivos para PORTUGAL
SERUYA (IRMAOS) & C.ª Ltd.
Rua do Alecrim, 33 LISBOA
United States Rubber Export Co., Ltd.

SABONETE LUXO-OVO ST.ª CLARA

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

LUXO-OVO ST.ª CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes:
Rosa, Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Sensitiva e Flores exoticas (novidades) — O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade
Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO Ltd. — Rua do Carmo, 43, 1.°

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

XAROPE PEITORAL JAMES

Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

ARTI

A tinta mais reputada para tingir toda e qualquer especie de tecidos. A que mais tinge, côres firmes e garantidas. Não desbota á luz, nem na lavagem. IMPORTANTE—Sempre que peçam a tinta **ARTI**, regeitem qualquer outra marca que lhes queiram vender, embora lhes digam que dá o mesmo resultado, pois só a **ARTI** tinge assim.

A' venda nas drogarias

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e ...
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral ... ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica ... pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia ...

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILAO

Em 3 de Setembro p. f. e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.° 134 de 25 de Julho de 1927, do artigo 114.° da Tarifa Geral, e do artigo 9.° da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição das Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 1 do referido mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.° 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 20 de Agosto de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

Prazos de transporte

A partir de 25 de agosto de 1928 e de harmonia com a portaria n.° 5.545 de 9 de agosto de 1928, é anulado o Aviso ao Publico A. n.° 133 de 15 de julho de 1927, relativo a prazos de transporte em caminho de ferro, ficando estes, portanto, a ser regulados pelas correspondentes disposições da Tarifa Geral (Art. 58.° e 82.°) e das tarifas especiais em vigor.

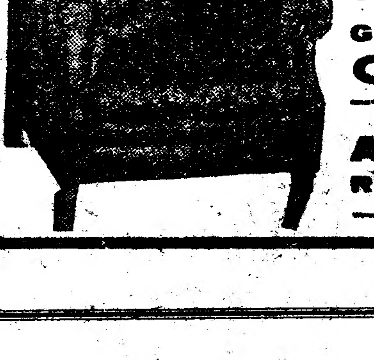
Lisboa, 17 de agosto de 1928.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

CHAPELARIA GARCEZ
Recebeu nova remessa de bonets La Glorieuse Record, o mais famoso fabricante francez
50 — RUA DA PALMA — 52

ESTRANGEIRO

Pensão Moraes
Avenida da Liberdade, 141, 1.º — Tel. N. 4287
Ha quartos confortaveis, recebe comensaes e fornece almoços e jantares

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 25

Foi publicado o texto da nota enviada ao govêrno italiano pelo ministro dos Negocios estrangeiros jugo-slavo, apresentando desculpas pelos incidentes anti-italianos ocorridos em Spalato e Sebenico.

A nota exprime a firme vontade jugo-slav de manter bôas relações de amisade com a Italia, declarando que serão apresentadas as devidas desculpas oficiais aos consules italianos em Spalato e Sebenico, sendo devidamente punidos os funcionarios responsaveis, e assegura o integral reembolso dos prejuizos sofridos pelos subditos italianos.

O govêrno italiano considerou a nota como satisfatoria, dando o incidente por encerrado. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 25

O gabinete do Reich deliberou que o chanceler Muller presida á delegação na assembleia da S. D. N. e que von Schubert, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros represente a Alemanha na sessão do conselho executivo da mesma sociedade. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 25

Desmente-se oficialmente as noticias de origem estrangeira, segundo as quais o govêrno belga, em conjunto com o gabinete francês, teria comunicado a Berlim as condições em que se poderia realizar a evacuação da Renania. — (L.)

Sortes grandes? só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Usai o GRESOL
Desinfectante e antiseptico em pó com grande poder de concentração e facilmente soluvel na agua, fabricado pelos ESTABELECIMENTOS LAPIERRE, de Paris — Eficaz, economico e pratico! — Incontestavelmente superior aos desinfectantes liquidos — A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.
Pedidos ao agente exclusivo para Portugal e Colonias: — AYRES DE LACERDA, Rua dos Bacalhoeiros, 125, 1.º — LISBOA.

DINHEIRO { A MERCANTIL Emprestimos s/Penhores
Ouro—Prata—Platina e outros objectos
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 366, 1.º D.

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

O MOMENTO INTERNACIONAL

Desapareceu o avião "Rockford,,

Vai em oito dias que faltam noticias dos aviadores Bert Hassel e Cramer, que saíram de Cochrane, provincia de Ontario, pouco depois do meio dia do ultimo sabado, a bordo do avião "Greater-Rockford,, para chegar a Mount-Evans, na Groenlandia, e de lá á Suecia. A ultima mensagem do Greater-Rockford foi recebida ás três horas do dia 19 ultimo, indicando que os aviadores se encontravam a 75 milhas ao largo do Cabo Chidley, na costa setentrional do Lavrador, á entrada da baía de Hudson.

Receia-se, portanto, que o aparelho tenha caido á agua ou que tenha aterrado forçadamente em regiões dificeis para levantar vôo.

Hassel Cramer tinha partido pela primeira vez ha três semanas, de Illinois, mas o avião, com demasiada carga, teve que fazer uma aterragem forçada a cinco milhas do ponto de partida, avariando-se seriamente o aparelho.

Os aviadores levantaram novamente, quinta-feira ultima, para voltarem a descer em Ontario e fazerem provisão de gazolina.

Contavam chegar á Suecia em três "étapes": de Cochrane á Groenlandia, 1600 milhas; da Groenlandia á Islanda, 884 milhas; e o ultimo salto até Stockolmo, 1340 milhas. O aparelho é monoplano e as despezas da expedição foram subscritas pelos habitantes de Rockford, 40 o/o dos quais são scandinavos. O proprio Hassel é de origem sueca. O fim da tentativa era demonstrar a possibilidade de duma linha aérea entre a Europa e a America, passando pelas regiões articas.

O "Rockford" ia provido dum pequeno aparelho de T. S. F. e duma canôa pneumatica para ser utilizada em caso de amaragem forçada, e tinha um motor igual ao do "Spirit-of-Saint-Louis".

Antes de chegarem ao braço de mar que separa o Lavrador da Groenlandia, deviam os aviadores voar sôbre uma região deserta e gelada, durante mais de 700 milhas.

Terão sido forçados a uma aterragem nestas paragens inhospitas? Neste caso explica-se o seu silencio pela demora em chegar ao primeiro dos postos espalhados na região nevada.

Nas aguas do Canadá e do Lavrador navegam numerosos navios e as estações radiotelegraficas lançam constantemente chamamentos aos aviadores desaparecidos.

Em Copenhague lavra grande excitação pela falta de noticias de Hassel e Cramer, mas supõe-se que a demora seja motivada pela dificuldade de transmissão, recordando-se que onde eles poderiam aterrar só ha uma estação de T. S. F. e afastada, 40 quilometros, num posto improvisado sob a neve e dirigida pelo professor Hobbs. A distancia deste posto á séde governamental é de 400 milhas.

Esta hipotese é tanto mais plausivel se soubermos que o explorador Baukstedt recebeu um telegrama pedindo um novo motor para ser instalado na Groenlandia ao serviço dos aviadores, motor que ainda não foi enviado. Segundo Baukstedt, este telegrama explica a ausencia de noticias.

Assim pode acontecer, no caso de nada de grave lhes ter acontecido, que a noticia da sua chegada á Islandia chegue antes da sua aterragem na Groenlandia.

Por outro acontece que, o correspondente da B. U. P., em Copenhague, enviou para Rockford um telegrama de M. Helmer, dizendo que "Hassel e Cramer deveriam ter chegado ha muito tempo.„ Ora, M. Helmer fôra encarregado de estabelecer um plano de aterragem para eles em Stroemjord.

Finalmente, o explorador Bankstedt, enviado á Groenlandia para contribuir para o estabelecimento desta base, fez a seguinte declaração:

"Helmer, antes de partir de Chicago para a Groenlandia, tinha recebido instruções para preparar em Soendre um terreno de aterragem numa extensão de milha e meia; mas esta extensão não foi possivel e teve de ser limitada a um quilometro.

A ultima noticia dá-a o ministerio do Comercio de Washington, informando que um S. F. Amador recebeu em Stamford uma mensagem S. O. S. assinada por R. o que, pelo codigo combinado com Hassel e Cramer, pode significar que o "Rockford" se encontra a 75 milhas ao largo de Chadley, na embocadura do Hudson.

E os socorros estão-se organizando, tendo o guarda-coste americano "Marion„ começado metodicas buscas pela costa.

Três navios pertencentes á Companhia da Baía do Hudson partiram para o local indicado e o "Goddhad„ percorre tambem as costas da Groenlandia, onde os aviadores deviam ter passado.

O vapor "Presidency„ partiu para as costas do Lavrador e todas as estações emissoras radiotelegraficas e radiotelefonicas cessaram o trafico para poderem receber qualquer comunicação dos desaparecidos.

CALÇADO DE GRAÇA
Os proprietarios da Sapataria Chiado, na Rua Garrett, 98, resolveram oferecer um par de sapatos, resto de series do seu «stock», ás pessoas que se apresentarem munidas de um cartão da sapataria acima indicada, com o carimbo do
DIARIO DE LISBOA

ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
NIFE
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 25

Um dos maiores desastres em caminhos de ferro subterraneos, até agora conhecidos, ocorreu ontem na estação do metropolitano em Times Square, ao descarrilar um expresso que passava naquela estação.

Varias carruagens saltaram umas sôbre as outras, num montão de destroços, dos quais fôram retirados 20 mortos e 150 feridos graves.

O desastre causou um enorme panico, em virtude de se terem partido os fios conductores da electricidade, do lado ocidental do sistema metropolitano.

Numerosas forças de policia fôram concentradas nas linhas subterraneas, acudindo todas as ambulancias da cidade, que rapidamente transportavam os feridos aos hospitais, á medida que eram retirados dos escombros.

O comboio transportava 2.000 passageiros nas suas 10 carruagens. — (L.)

O govêrno da India publicou uma lei de defeza do Estado contra os manejos bolchevistas.

Todos os agentes sovieticos que entrem na India terão de fazer uma declaração juramentada, garantindo a sua bôa conducta.

A lei pune com o minimo de 12 meses de prisão e pesadas multas, todos os agentes comunistas, ingleses, indianos ou de qualquer outra nacionalidade. — (L.)

Segundo o «Daily Express» foi organizado um sindicato britanico, com um capital de 200 milhões esterlinos, que se propõe reconstruir as povoações chinesas devastadas pela guerra civil.—(L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25

O sr. Lezo Teixeira foi nomeado presidente do Banco do Brasil, em substituição do sr. Nostar Beiro, que pediu a sua demissão. — (L.)

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A's 1 horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

QUEIRA EXPERIMENTAR PASTA KYNOL - UM NOVO E MELHOR DENTIFRICO
Depositarios Gerais: Rua dos Fanqueiros, 44

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
Rua do Ouro, 191

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

UMA VIAGEM

O que vale a Aviação na Alemanha

(Continuação da 5.ª pagina)

diatamente a melhor aviação civil do mundo: a feita por militares.

A ordem, a disciplina, o metodo, o aceio são inexcediveis: tudo como nas revistas aos quarteis.

De Colonia para Leipzig, por já não haver lugares para Berlim, tinhamos a carreira feita por um *Dornier Mercur*, com motor B. W. 2 de 600 H. P., monoplano de aza alta, com lugares, menos comodos que os dos *Junkers*, para 5 passageiros.

A viagem levou tambem umas duas horas e meia.

Seguimos daqui imediatamente para Tempelhof, o rei dos aeroportos, em pleno Berlim, num trimotor *Junkers* de 9 passageiros, semelhante aos que costumam vir de Madrid a Alverca e voar sôbre Lisboa.

Duma comodidade regular, com lugares suficientemente espaçosos, este avião deve ser considerado o segundo actualmente empregado em carreiras aereas.

Em uma hora estavamos em Berlim.

Centenas de espectadores passam os dias na *gare* vendo a chegada dos aviões.

Faz lembrar o habito de Espanha de se ir passear para as estações, á vêr quem chega nos comboios.

Mas ali ha um restaurante amplissimo, com recintos vedados para o publico passear e vêr as chegadas e partidas.

Tambem ha a costumada *camionette* das carreiras que nos leva ao hotel, onde se chega limpo e sem fadiga alguma.

O campo de Tempelhof é considerado pelos proprios franceses como um modelo de aeroporto.

A sua *gare*, inteligentemente disposta, a meio da pista, conduz os passageiros do avião para as salas debaixo dum tôldo que os protege do sol ou da chuva, entre os dois grupos de espectadores, que dum lado e outro se encontram no restaurante.

Os aviões rolam sôbre pistas cimentadas e alcatroadas, sem esfôrço e sem estragar a relva da pista, destinada ás aterragens.

Uma fogueira, permanentemente acesa no meio da pista, facilita extraordinariamente a descida dos aviões que, como é sabido, deve ser sempre feita de face ao vento.

Um guarda, correctamente uniformisado, está alinhado com o fumo da fogueira e junto dele colocam-se os aviões prestes a partir.

Depois de dado o sinal da tôrre de vigilancia abate a bandeira e faz a continencia ao piloto, que póde então descolar, tambem rigorosamente de face ao vento, como deve ser.

* * *

A Berlim foi-nos buscar para Dessau o avião da direcção da fabrica Junkers, onde havia sido encomendado o avião para a nossa Aviação Militar.

Ao chegarmos á bôa pista da fabrica, sensibilisou-nos uma bôa lembrança que tiveram.

No mastro de honra do pavilhão achava-se içada a nossa bandeira.

Junto dela fizémos a continencia e todos os assistentes se descobriram respeitosamente.

Ha só uma maneira dos povos serem educados: é militarmente.

A educação colectiva é uma unica: dos exercitos.

RIBEIRO DA FONSECA
major aviador

O DIA POLITICO

CENTENAS DE PESSOAS foram hoje cumprimentar o Chefe do Govêrno

Realizou-se esta tarde, no ministerio do Interior, a anunciada manifestação ao Presidente do Ministerio, sr. coronel Vicente de Freitas, por virtude da homenagem que esta noite lhe vai ser prestada no palacio da Ajuda.

Muito antes das 3 horas já nos corredores do ministerio se encontravam bastantes pessoas, especialmente da provincia, oficiais e elementos das Camaras e das Juntas Gerais de Distrito.

Antes da chegada do sr. Vicente de Freitas, esteve ali, para o cumprimentar, o general sr. Freire de Andrade.

O sr. Presidente do Ministerio chegou ás 3,10. Pouco depois começou a receber os cumprimentos das pessoas que ali foram nesse intuito.

Pode dizer-se que a recepção foi muito concorrida, computando-se em algumas centenas as individualidades oficiais, Intendencia da Policia, governadores civis e pessoas de representação da provincia que testemunharam o seu aprêço e respeito pelo sr. Vicente de Freitas.

A' hora a que escrevemos a recepção continua, não podendo nós, contudo, dar lista de nomes, pelo adiantado da hora.

Tambem esteve na Sala do Conselho, onde se realisou a recepção, o sr. general Abel Hipolito.

A homenagem de hoje, e que á noite se repetirá, não deixou de ter significação.

O banquete de hoje

A's 7 horas da tarde de hoje, realisa-se no Palacio de Belem a entrega solene das insignias da gran-cruz da Torre e Espada ao sr. coronel Vicente de Freitas, devendo esse acto ser revestido de muito brilhantismo.

O banquete em honra do sr. Presidente do Ministerio é as 9, no Palacio da Ajuda.

Realisa-se na Sala da Ceia, que está em comunicação directa com a escada de serviço, não tendo por isso que se atravessar as outras salas do magestoso edificio.

Presidirá o Chefe do Estado, e estão inscritas 283 pessoas. O banquete não é de gala, não servindo nele qualquer parte da baixela do Estado. O conhecido Romero é o fornecedor do baquete, no qual tomam parte todos os membros do Govêrno, todos os governadores civis do país, presidentes das Juntas Gerais, todos os comandantes das regiões militares, representantes das Camaras Municipais, elementos graduados da Marinha e do Exercito, e representantes de alguns jornais.

Haverá apenas quatro discursos: o primeiro, em nome da Comissão Organizadora, proferido pelo coronel sr. Mardel Ferreira, presidente em exercicio da Camara Municipal de Lisboa; o segundo pelo sr. ministro da Justiça, sr. dr. Silva Monteiro, em nome do Govêrno; o terceiro pelo sr. Presidente da Republica, e o ultimo, de agradecimento, pelo sr. coronel Vicente de Freitas, presidente do Govêrno.

E' este um dos mais concorridos banquêtes que se têm efectuado no palacio da Ajuda, embora não tenha caracter oficial de gala.

Banda de Musica do Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro

Esta banda, sob a direcção do seu chefe, alferes sr. Armando Fernandes, vai abrilhantar as grandes festas de Nossa Senhora das Angústias, em Ayamonte (Espanha) nos dias 7, 8, 9 e 10 de Setembro proximo. Esta banda tem sido muito apreciada no país vizinho pela forma como ali se tem apresentado, não só militar como artisticamente, estando convidada para realizar mais concertos em varias cidades de Espanha e de Portugal. Tambem no dia 3 de Setembro abrilhantará as festas que se realizam em Sintra.

AUTO-CARS DE LUXO
Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5528

PAVILHAO PORTUGUEZ
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
Hoje — Sabado 25 — Hoje — Penultimo espectaculo em que toma parte a eximia bailarina DEAVOLINA. — No «ecran» — Estreia do «film» em 9 actos BONEQUINHA DE PARIS. Grande interpretação da artista «Lily Damita» 1 «Film» comico — 1 «Film» Jornal
Amanhã — Despedida da notavel bailarina Deavolina Grandioso programa cinematografico
Segunda feira — Estreia do magestoso «film» em 9 actos DESTRUIÇÃO — O maior, o mais humano de todos os «films» da GRANDE GUERRA
Reaparição nesta temporada da coupletista «Carmencita Albez»
AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque, abre ás 19 horas para a venda de bilhetes que dão entrada no PAVILHÃO PORTUGUEZ por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

OS MORTOS

O enterro do Conde de Nova Gôa

Realizou-se hoje o funeral do sr. D. Luís de Castro, conde de Nova Gôa, ilustre fidalgo que desempenhou o cargo de lugar-tenente do régio exilado de Twickenham, e distintissimo agronomo que tinha uma situação de destaque entre os professores do Instituto Superior da especialidade.

A's 10 horas da manhã, o rev. Amaro Teixeira de Azevedo, prior de S. Martinho, — acolitado pelos filhos do extinto, srs. D. Rodrigo Pereira e D. João Filipe — rezou na capela uma missa de corpo presente, a que assistiram a familia e numerosas pessoas amigas do morto.

Nomes ao acaso:

Marqueza da Praia e Monforte, condes de Estarreja, condessa de Seisal (D. Maria), condes de Seisal, condes de Ribas, condes do Cartaxo, condes de Penha Garcia, condes de Valenças, viscondes de Asseca, Fernando Anjos, D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, Antonio Hintze Ribeiro, D. Casimira Cabral Couceiro, D. Ludgera Empis, D. Joana Vanzeler.

Junto da urna viam-se numerosos ramos de flôres e uma corôa do sr. D. Manuel de Bragança, com a seguinte dedicatoria: "Saudosa lembrança ao querido e dedicado amigo. — *Manuel R.*„

Perto da 1 hora, começaram chegando á capela de S. Martinho, muitas pessoas, principalmente senhoras.

A' 1,15 a urna foi conduzida até á porta, organizando-se o primeiro turno.

Deposta a urna na carreta dos Bombeiros Voluntarios, o cortejo funebre dirigiu-se á estação, tendo o comercio encerrado as suas portas em sinal de sentimento.

A' chegada á estação, foi a urna colocada sôbre uma eça, num "fourgon" armado em camara ardente, atrelado ao comboio das 14,18.

A's 15,15 o corpo chegou ao Rossio, onde era aguardado por algumas centenas de pessoas de representação social, entre as quais varios membros da Sociedade de Sciencias Agronomicas, directores da Associação Central da Agricultura e socios dos Sindicatos Agricolas, Conselheiro Fernando de Sousa, drs. Tiago Sales, João do Amaral, Alfredo Pimenta e Luís Vieira de Castro, tenente Mascarenhas, em nome do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Mario Pinheiro Chagas, José Parreira, representante do "Jornal de Noticias", do Porto; drs. Alvaro de Matos e Eduardo Pinto da Cunha, major Cruz, etc.

O sr. José Pedro Folque era o portador do espadim e do chapeu armado de Conselheiro.

Cerca das 16 horas, o cortejo funebre pôs-se em marcha para o cemiterio dos Prazeres, onde está dando entrada, á hora a que escrevemos.

Conde de Carcavelos

Com setenta anos, faleceu em Braga o sr. conde de Carcavelos, deputado progressista em varias legislaturas, governador civil de Braga durante largos anos e, actualmente, representante da politica monarquica no mesmo distrito.

Era, sobretudo, um caracter que se soube fazer estimar de todos e que em todos deixa profunda saudade.

A' familia enlutada enviamos os nossos sentidos pezames.

Angelica Varela

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje a menina Angelica Varela, de 18 anos, filha da sr.ª D. Mariana de Jesus e do sr. Antonio Varela, serralheiro do Arsenal da Marinha. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 3 horas, saindo da Rua Pedro Dias, 1, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

A' familia enlutada, e especialmente ao nosso amigo sr. Antonio Varela, apresenta o «Diario de Lisboa» sentidos pezames.